

Economia Presença portuguesa na feira mundial que teve de ser adiada para 2021



Expo Dubai: “Uma enorme oportunidade” para Portugal

Teresa Silveira

“Não está previsto haver derrapagens, nem estão autorizados custos acrescidos” aos 5,5 milhões de euros, o preço “chave na mão” que a construtora Casais e o gabinete de arquitectura Saraiva+Associados acertaram com o Governo português para a concepção/construção do Pavilhão de Portugal na Expo Dubai 2020, nos Emirados Árabes Unidos (EAU). Devido à crise pandémica da covid-19, o evento foi adiado para o período entre 1 de Outubro de 2021 e 31 de Março de 2022.

A garantia do rigor orçamental é de Celso Guedes de Carvalho, comissário-geral de Portugal naquela exposição universal. Em entrevista ao PÚBLICO, reconhece que foi necessário “repensar os conteúdos positivos e para a comunicação” devido à redução de 8% no orçamento, determinada a 12 de Agosto pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2020.

O Governo garante que os acertos financeiros se farão “sem prejuízo do cumprimento dos objectivos da participação portuguesa e da programação” inicialmente prevista. O comissário admite que “foi necessário fazer ajustes” e que, por exemplo, os 2,5 milhões de euros para os conteúdos positivos serão “reduzidos para dois

milhões”. E as verbas para a comunicação serão “encurtadas”.

O investimento global de Portugal no evento internacional é de 21 milhões de euros. A fiscalização da obra do pavilhão português está “a cargo da empresa VHM”, revelou Manuel Couto Miranda, quadro da AICEP e director do Pavilhão de Portugal no Dubai, que acompanhou o PÚBLICO durante uma visita à obra, em meados de Novembro.

Pavilhão a 31 de Dezembro

“Recebemos reportes semanais da Expo acerca do processo de construção e dos procedimentos de segurança a que toda a obra obedece face às normas locais.” Também são realizados “briefings quase diários” com a organização da Expo por parte da empresa de fiscalização e da Casais, de modo a acompanhar a evolução da empreitada e como forma de “garantir que todos os prazos são cumpridos a tempo de abrir a exposição a 1 de Outubro de 2021”, explicou Manuel Couto Miranda.

A conclusão das obras exteriores e interiores do pavilhão está agendada para 31 de Dezembro de 2020. Aí será “emitida uma licença de utilização – building permit – do edifício para os fins a que está destinado”, acrescentou o director do pavilhão.

A conclusão da montagem da exposição, essa, deverá ser a 31 de Agosto de 2021 e o fim das obras de desmontagem a 20 de Outubro de 2022.

“O nosso país participa há 175 anos nestas exposições”, sublinha Celso Guedes de Carvalho. Depois da Expo-98 e de Xangai-2010, vai agora ao Dubai *Portugal – Um Mundo Num País*. Para além da “afirmação e promoção da língua portuguesa”, a grande questão que o comissário-geral de Portugal mais se pôs foi: “A que públi-

8

por cento foi quanto o Governo determinou cortar em Agosto deste ano ao orçamento da presença portuguesa no Dubai que ficou 21 milhões de euros

190

países deverão estar presentes neste certame que, por causa da pandemia, teve de ser adiado para arrancar e 1 de Outubro de 2021

Portugal apresenta sete áreas estratégicas: aeroespacial, ciência, energias renováveis, empreendedorismo, economia do mar, história/cultura e turismo



Nata da arquitectura mundial no Dubai

O lema é "Unindo mentes, criando o futuro". O Dubai é a primeira cidade do Médio Oriente a acolher uma exposição universal, em que estarão representados mais de 190 países.

O arquitecto espanhol Santiago Calatrava, autor da Gare do Oriente, em Lisboa, venceu o concurso para o pavilhão dos EAU na Expo. E vários outros notáveis da arquitectura mundial vão ali deixar a sua marca.

O pórtico de acesso, com 21 metros de altura, é da autoria do londrino Asif Khan. O Pavilhão da Sustentabilidade é assinado pelo britânico Nicholas Grimshaw. O Pavilhão da Mobilidade foi entregue ao igualmente britânico Norman Foster, ficando a icónica Praça Al Wasl, o lugar mais emblemático de toda a Expo e ponto de ligação entre os visitantes, a cargo de Adrian Smith + Gordon Gill Architecture. É uma cúpula com cerca de 150 metros de diâmetro e 65 metros de altura onde serão projectadas imagens e vídeos a 360°. O Pavilhão das Oportunidades é da dupla AGI Architects.

Lusíadas e Mensagem em árabe

Três lançamentos de natureza privada vão marcar a presença portuguesa na Expo Dubai 2020. Duas são iniciativa da livraria Lello. A primeira é a apresentação, pela primeira vez, da tradução que está a ser feita para árabe "daquela que é a nossa maior epopeia, da autoria do nosso Shakespeare": *Os Lusíadas*, de Luís de Camões. A segunda, avança Celso Guedes de Carvalho, é a publicação, também pela primeira vez em árabe, de *A Mensagem*, de Fernando Pessoa.

O comissário-geral de Portugal na Expo 2020 faz notar que "o público-alvo [no Dubai] são os países árabes da região" e que ficou "muito feliz" com o "desafio" lançado pela Lello.

O terceiro lançamento vem pela mão da Porto Editora, que está a ultimar o primeiro Dicionário Português-Árabe. Será apresentado no pavilhão



de Portugal durante a exposição.

Sendo estas "iniciativas privadas e sem custos" para o país, as três obras integrarão o espólio do Pavilhão de Portugal. E "farão parte das ofertas institucionais" de Portugal às entidades estrangeiras.

Projeções do Pavilhão de Portugal na expo Dubai da autoria do gabinete de arquitectura Saraiva+ Associados

co-alvo nos queremos dirigir [durante os 182 dias do evento]?"

A calçada portuguesa, o azulejo, a cortiça e a gastronomia são prato forte. Os sons da lusofonia idem. E será logo no mês de arranque – Outubro de 2021 – que se ouvirão o fado – Património Cultural Imaterial da Humanidade desde 2011 – e a morna, género musical de Cabo Verde proclamado Património Cultural Imaterial da Humanidade em 2019.

Cante alentejano no Dubai

"Teremos o primeiro festival da língua portuguesa [no Dubai nos dias 14, 15 e 16 de Outubro]." "Uma enorme oportunidade para Portugal se mostrar ao mundo", frisa Celso Guedes de Carvalho, que dirigiu um convite aos comissários dos restantes países de expressão portuguesa, "Timor incluído", para que juntem as suas "manifestações culturais" no Jubilee Park da Expo. É um recinto equivalente à Praça Sony da Expo-98, com capacidade para 15 mil pessoas e que fica "exactamente em frente" ao pavilhão luso.

O dia 2 Dezembro de 2021, será "o dia mais importante da Expo para os EAU". É o jubileu de ouro, "comemoraram 50 anos enquanto país e vão ali projectar os 50 anos seguintes". É é "incontornável" que Portugal se associe à data, evocando "o legado luso-árabe e as manifestações culturais comuns, como o cante alentejano". E Celso Guedes de Carvalho revela ao PÚBLICO em primeira mão: "Recebi a confirmação da organização da Expo Dubai e, sim, o cante alentejano vai lá estar representado neste dia."

"Queremos mostrar que nos conectamos com o mundo, que influenciemos o mundo, mas que também somos influenciados por ele." Cita até o designer e arquitecto francês Philippe Starck, quando disse que "dava três voltas ao mundo e o que mais queria era regressar a Portugal".

"[E é dessa] descoberta que o mundo faz de nós [que Portugal quer tirar partido na Expo Dubai.]" E o comissário prossegue: "Os países que queremos atrair para o nosso pavilhão são os principais naquela região." Entre eles, desde logo os EAU, mas também "a Arábia Saudita, Rússia, a Índia e a China".

Mais: "Queremos que os EAU e a Arábia Saudita e todos esses países olhem para as imensas oportunidades que Portugal tem." Por razões

estratégicas, desde logo aquelas em que "Portugal é, ou ambiciona ser, mais competitivo em termos internacionais": no domínio aeroespacial, na ciência, nas energias renováveis, no empreendedorismo, na economia do mar, na história e cultura e no turismo e hospitalidade.

"Somos um dos ecossistemas mundiais mais referenciados nos últimos anos", refere o comissário. "[Nas energias renováveis] somos o terceiro maior produtor do mundo em energia eólica, com um dos maiores projectos em energia eólica offshore." E acrescenta: "Temos projectos na área do aeroespacial." É o caso do Programa Internacional de Lançamento de Satélites dos Açores prevista para Santa Maria, nos Açores. "E temos de potenciar isso, [porque] todas as maiores agências internacionais estão interessadas nesse concurso que Portugal vai lançar." "[Por fim,] 97% do nosso território é mar e tínhamos, obviamente, de o sinalizar, até porque a ligação do mar ao aeroespacial é cada vez mais relevante."

Traçadas as linhas estratégicas, Celso Guedes de Carvalho resume os objetivos de Portugal nesta Expo: "mostrar o que de melhor se faz em Portugal nestas vertentes" e, acima de tudo, "chamar a atenção, atrair talentos e captar investimento".